

**CARLOS ALBERTO MACHADO**

**ESTRANHA**

- MUTILAÇÕES HUMANAS DO INSÓLITO -

**COLHEITA**

EDITORA ESTRONHO - 1ª EDIÇÃO  
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PR

## Todos os direitos da obra reservados a Carlos Alberto Machado

**AUTOR**

Carlos Alberto Machado

**PREPARAÇÃO DE TEXTO**

Heidi Gisele Borges

**REVISÃO**

Heidi Gisele Borges

Marcelo Amado

**EDITOR RESPONSÁVEL**

Marcelo Amado

**PROJETO GRÁFICO**

Marcelo Amado

**IMAGENS INTERNAS**

As imagens utilizadas, em sua maioria, fazem parte de material de arquivos pessoais e/ou públicos.

**FOTO DO AUTOR NA ORELHA DO LIVRO**

Cristiano Martinez

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Machado, Carlos Alberto

Estranha Colheita: Mutilações Humanas do Insólito -- 1. ed. -- São José dos Pinhais, PR : Ed. Estronho, 2018

364 p. ; 15 x 22 cm

ISBN: 978-85-9458-029-0

1. Ufologia 2.OVNIs 3.Mistérios I. Machado, Carlos Alberto

CDD-001.942

 [estronhobook](#)  
 [estronho](#)  
 [estronho](#)  
 [estronho.com.br](#)

  
EDITORA  
**ESTRONHO**

**ESTA É UMA VERSÃO DE DEGUSTAÇÃO**  
(em baixa resolução)  
**CONTENDO O SUMÁRIO, PREFÁCIO E**  
**INTRODUÇÃO.**

---

**EDITORA ESTRONHO**

**[www.lojaestronho.com.br](http://www.lojaestronho.com.br)**

**[www.estronho.com.br/blog](http://www.estronho.com.br/blog)**

**PREFÁCIO 8**

**INTRODUÇÃO: COMPREENDENDO A SERIEDADE DO ASSUNTO 12**

**CASO JOÃO PRESTES -1946: O INCRÍVEL CASO DO HOMEM QUE DERRETEU EM VIDA 34**

- O MÁRTIR DE ARAÇARIQUAMA 35
- O CASO DAS LUZES MALDITAS 38
- A APURAÇÃO DOS FATOS 42
- ALGUMAS CONTRADIÇÕES: REVELAÇÃO 44
- OUTRAS PUBLICAÇÕES 47
- CERTIDÃO DE ÓBITO: ANÁLISE 49
- BOITATÁ, BOLAS DE FOGO E O LAGARTÃO 52
- PIONEIRISMO E A SÉTIMA ARTE 54

**CASO MÁSCARAS DE CHUMBO - 1966: O MISTÉRIO QUE ASSOLOU A POLÍCIA CARIOCA 58**

- O CASO 60
- A APURAÇÃO DOS FATOS 68
- PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES E PISTAS PERDIDAS 70
- SURGEM OS OVNIS 72
- EXPLOÇÃO EM ATAFONA 74
- MAIS ESPECULAÇÕES 76
- O SUSPEITO 79
- PERFIS DE MIGUEL E MANUEL 80
- AS MÁSCARAS DE CHUMBO 82
- ESTUDOS ESPÍRITAS 83
- NECRÓPSIAS E REABERTURAS 84
- INVESTIGAÇÕES PARTICULARES DE HERVAL VIANA 89
- O MISTÉRIO AUMENTA 90
- HIPÓTESE DO DETETIVE DE POLÍCIA SAULO SOARES DE SOUZA 95
- OUTRAS HIPÓTESES 98
- PESQUISA DA REDE GLOBO 106
- CASO DO MORRO DO CRUZEIRO: SURGE MAIS UMA MÁSCARA DE CHUMBO 107
- CASO PRAIA DE GRUMARI: 1986 110
- A DESCRIÇÃO DO CASO 111
- HIPÓTESE DE LAFAYETTE CYRIBAGO PARA OS CASOS MÁSCARAS DE CHUMBO E PRAIA DE GRUMARI 116

**- SUMÁRIO -**

## **CASO GUARAPIRANGA - 1988: O PRIMEIRO RECONHECIDO INTERNACIONALMENTE 118**

- DESCRIÇÃO DO CASO PELA PESQUISADORA ENCARNACIÓN ZAPATA GARCIA 120
- ENTRAM EM CENA AS AUTORIDADES 122
- UM INFORMANTE ANÔNIMO E UMA INFORMAÇÃO VITAL 126
- AS MUTILAÇÕES EXTRATERRESTRES 127
- MONTANDO AS PEÇAS DO QUEBRA-CABEÇAS 127
- A PEÇA VITAL DO QUEBRA-CABEÇAS: O EXAME NECROSCÓPICO 128
- UM RÁPIDO RESUMO DE TUDO O QUE FOI VISTO ATÉ AQUI 132
- ENTREVISTA COM O MÉDICO LEGISTA 132
- UMA GRANDE POLÊMICA 136
- A DEFESA DO CASO GUARAPIRANGA OU BILLINGS 137
- O SURGIMENTO DO CASO: VERSÃO DE ENCARNACIÓN ZAPATA GARCIA 138
- SEPARANDO O JOIO DO TRIGO? ANÁLISE IMPARCIAL DOS FATOS, POR JACKSON CAMARGO 143
- CASO ITABUNA: 1990 149

## **CASO OLÍVIO CORRÊA - 1995: O MISTÉRIO DOS OLHOS ESTIRPADOS 152**

- LAUDO PERICIAL 33738-95 161
- HIPÓTESES DESCARTADAS 162
- HIPÓTESES FORÇADAS 164
- S.O.S. PARA MAIS ESCLARECIMENTOS 165
- VERSÕES DE OLÍVIO E AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS 167
- PERFIL DE OLÍVIO CORRÊA 168
- ENTREVISTA COM OLÍVIO CORRÊA 169
- REVIRAVOLTA E SITUAÇÃO CONSTRANGEDORA 172
- TRECHO DE ENTREVISTA COM OLÍVIO CORRÊA FEITA EM 15.12.1995 (POR POLÍCIAIS) 175
- QUANDO TUDO PARECIA PERDIDO, AUMENTA O MISTÉRIO 178
- DESVIRTUAÇÃO E SITUAÇÕES INUSITADAS 179
- TRECHO DE TESTEMUNHO IRRELEVANTE PARA A POLÍCIA 179
- A HIPNOSE REVELADORA E AS HIPÓTESES PLAUSÍVEIS 180
- ENTREVISTA COM HERNÁN MOSTAJÓ EM SANTA MARIA - 09.08.2008 187
- O ARQUIVAMENTO DO CASO 190
- CASO VALE DO QUILOMBO 192
- O DESAPARECIMENTO VS. OVNI NA SERRA DO MAR 195

**CASO PEDRO DE TOLEDO - 1994: O HOMEM QUE MORREU SOLITÁRIO 198**

- UM ANO DEPOIS... 201
- CORPO TOTALMENTE CARBONIZADO 204
- EXAME DE CORPO DE DELITO 206
- RETOMANDO A PESQUISA DO CASO 208
- ANÁLISES DA ÁGUA FÉTIDA 210
- VÍTIMAS DE ESTRANHOS RAIOS 211
- CAUSA DA MORTE INDETERMINADA 215
- PERIGOS ENCONTRADOS NA PESQUISA 217
- HIPÓTESE SOBRE AS ANÁLISES REALIZADAS 217
- LAUDOS PERICIAIS E ATESTADO DE ÓBITO 219
- HIPÓTESES PARA O CASO PEDRO DE TOLEDO 221
- GRANDE ONDA UFOLÓGICA 222
- VIGÍLIAS NOTURNAS 225
- UM VERDADEIRO ARQUIVO X BRASILEIRO 226
- ALÉM DOS OVNIS: TEORIA CONSPIRACIONISTA, EXPERIMENTOS SECRETOS OU DIMENSÕES PARALELAS 227
- REVIDE DE ALGUMA ESPÉCIE ALIENÍGENA? 227
- COMO SE CHEGOU AO CASO PEDRO DE TOLEDO 228

**CASO GREBIN - 1999: MUTILADO PELO CHUPA-CABRAS 230**

- PARECER DE UMA ESPECIALISTA 236
- O DESPREPARO PARA O INSÓLITO 239
- OS LAUDOS DO CASO GREBIN 240
- O SANGUE DAS VÍTIMAS DO CHUPA-CABRAS: ADENDO AO PRIMEIRO LIVRO 243

**CASO SANTA ISABEL - 1999: MULHER SEM ROSTO: O ARQUIVO X DE SANTA ISABEL 244**

- IMPRENSA FALA SOBRE O CASO 260
- O MISTÉRIO AUMENTA 263
- HIPÓTESES PARA O OCORRIDO 264
- O CASO DA GAROTA DESFIGURADA 265
- HIPÓTESE PARA O CASO (DA GAROTA DESFIGURADA) 269

**INCIDENTE DYATLOV PASS - RÚSSIA - 1959: NOVE ALPINISTAS MUTILADOS NOS MONTES URAIS 270**

**O GRUPO DE AVENTUREIROS 273**

**OS CORPOS: O CASO COMEÇA A FICAR ESCABROSO 281**

**ANÁLISE DOS PRIMEIROS CINCO CORPOS: DETALHES DOS LAUDOS DOS LEGISTAS 285**

**AS INTERFERÊNCIAS 288**

**ANÁLISE DOS QUATRO CORPOS RESTANTES 296**

**AFECÇÃO DA PELE COM RADIAÇÃO 301**

**A RECONSTRUÇÃO DO INCIDENTE 304**

**ESTAVAM SENDO SEGUIDOS? 312**

**MISTERIOSAS BOLAS DE FOGO 314**

**O RETRATO DO ASSASSINO 323**

**CONCLUSÃO: A ÍNFIMA PARTE DE UM ICEBERG 328**

**AGRADECIMENTOS 342**

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 344**

**ÍNDICE ONOMÁSTICO 352**

# PREFÁCIO

- POR PABLO VILLARRUBIA MAUSO -

**E**m 2001 o professor Carlos Alberto Machado publicava, em Curitiba (PR), um livro insólito e ao mesmo tempo revelador chamado *Olhos de Dragão: reflexões para uma nova realidade*. Já naquele tempo, Machado levava 26 anos pesquisando um dos campos mais estranhos e atrativos do conhecimento humano: a ufologia. Ciência, para-ciência, superstição – tudo dependendo do ponto de vista –, enfim, um assunto extremamente polêmico.

*Olhos de Dragão* adentrava em um terreno ainda mais pantanoso e controvertido: o dos ataques de criaturas aparentemente irreais e perturbadoras, o “chupa-cabras”. Para uns eram seres procedentes do espaço sideral; para outros, exemplos da criptobiologia, fósseis vivos desconhecidos ou ainda experimentos biológicos secretíssimos. O professor universitário Carlos Alberto Machado empregou seus conhecimentos e tentou incluir suas pesquisas dentro de um espaço reflexivo muito rigoroso.

Mas passaram-se todos estes anos e Machado, pese às dificuldades de levar adiante novas investigações – esforços pessoais, gastos não reembolsáveis e tempo, muito tempo de dedicação –, voltou à carga, orientando suas indagações ao âmbito dos intrigantes casos de mutilações humanas provocadas por seres ou entidades de origem desconhecida.

Assim, ele retomou um dos casos clássicos mais espetaculares da história dos enigmas modernos: o do “homem que derreteu”, João Prestes Filho, de 1946, supostamente atacado pelo “boitatá” ou uma luz ofuscante e abrasiva. Um caso que me tirou muitas noites de sono, pois desde 1996, quando visitei Araçariçuama, junto com o historiador Cláudio Suenaga, ainda continua a me inquietar: como e por que aquele camponês acabou morrendo de forma tão angustiante? Para uns a carne começou a cair aos pedaços – expondo nervos e tendões –, para outros foram somente queimaduras nas partes expostas do corpo, sem cabelos nem roupas... como “carne de porco queimada”.

Acabamos descobrindo, assim como o professor Machado, que Araçariçuama era um ferredouro de casos totalmente ilógicos, de fenômenos paranormais, ufológicos e de origem desconhecida. João Prestes Filho era uma sombra mais de autêntico mistério em um lugar que Gabriel Garcia Marques poderia ter se inspirado para novas obras de realismo-mágico latino-americano.

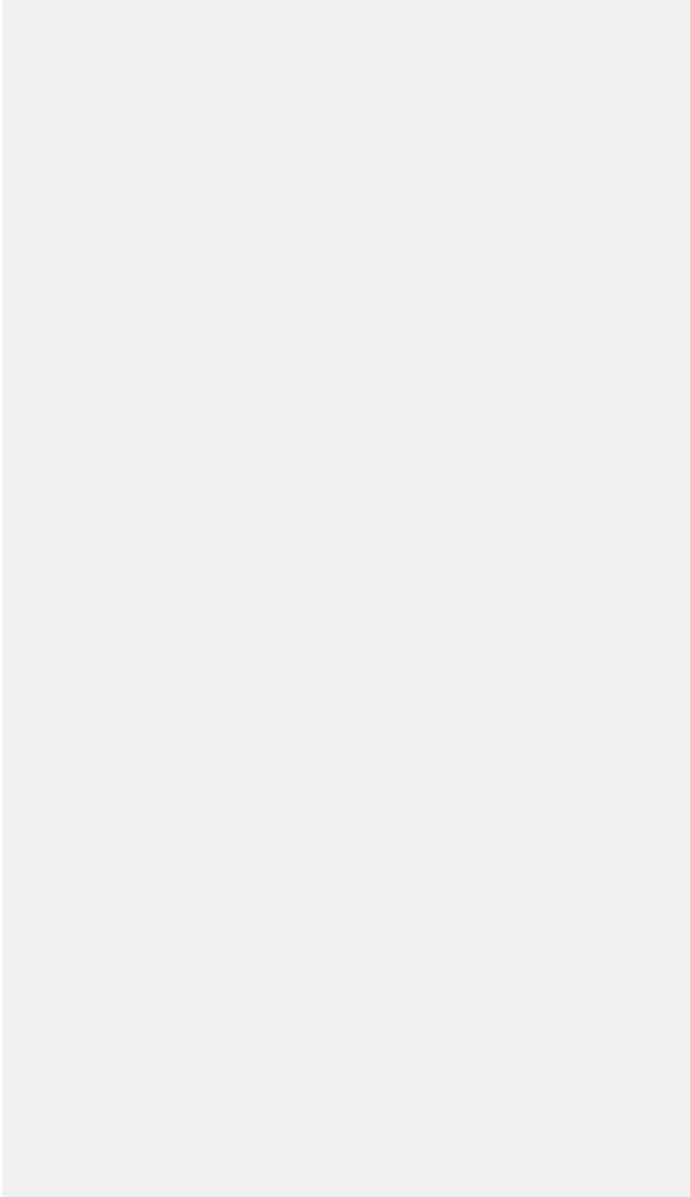
Com certeza Machado vibrou tanto quanto eu mesmo ou Cláudio Suenaga quando se aproximou às testemunhas que lhe revelaram, de primeira mão, os inacreditáveis acontecimentos em torno ao caso Prestes, a somente pouco mais de 40 quilômetros da capital do estado de São Paulo.

Machado e eu somos muito parecidos neste aspecto: dentro de nossa alma algo se remexe, algo nos impulsiona em direção ao desconhecido, à vontade de pesquisar, de seguir o rastro de acontecimentos que ficaram esquecidos na noite dos tempos, tanto faz que tenham acontecido em 1946 como em 1970, quando a maioria das testemunhas já deixou o nosso mundo. Buscamos aquela última pessoa, aquela última testemunha do incompreensível.

Mostra disso foi nossa viagem até os confins do estado do Paraná, perto da fronteira com o Paraguai, para pesquisar um dos primeiros casos de humanoides no Brasil, na antiga colônia Goio-Bang, onde um agrimensur avistou, em 1947, três gigantescos seres com escafandros que pronunciavam palavras como “Álamo” e “Orque”. Além disso, desenharam vários círculos concêntricos e mostraram o sétimo, equivalente ao planeta Urano. Será que eles procediam de lá? Seria tudo uma farsa, uma pantomima relatada pelo engenheiro José Higgins e publicada em um jornal de Curitiba? O engenheiro parece que existiu, o lugar da mesma forma, pessoas que viram estranhas luzes na região também...

A perseverança do professor Machado não tem limites, pois a obstinação é uma das características daqueles que querem realmente descobrir a verdade. Por isso, neste livro, ele foi a fundo em casos praticamente desconhecidos da história da ufologia, como o homem que morreu vitrificado em Pedro de Toledo (SP), o que teve os olhos arrancados de maneira misteriosa no Rio Grande do Sul, a brutal mutilação de um homem do erroneamente chamado caso Guarapiranga (aconteceu, na verdade, na represa Billings), a morte de dois jovens no Morro do Vintém (RJ) ao esperar um contato cósmico ou, ainda e o estranho caso da mutilação de uma mulher em Santa Isabel (SP). Foram tripulantes de OVNI os autores destas atrocidades? Foram seitas satânicas ou simples bandidos? Ou ainda, foram vítimas de experimentos realizados por organismos secretos que os usaram como cobaias?

Com certeza até os mais céticos não ficarão indiferentes ao novo trabalho de pesquisa “in loco” e com provas documentais do professor Carlos Alberto Machado. Somente os insensíveis e cegos de espírito não poderão se assombrar perante estes casos reais, estes dramas humanos que se escondem detrás de manifestações do que alguns consideram sobrenaturais ou fora de nossa realidade. Leiam e comprovem por si mesmos.



*Pablo Villarrubia Mauso*  
Jornalista, escritor e roteirista  
Madri, Espanha  
Abril de 2015

# INTRODUÇÃO

- COMPREENDENDO A SERIEDADE  
DO ASSUNTO -

“Que a coisa aconteça, não é nada. Que ela seja sabida, é tudo”

*Egon Friedell (1878-1938)*

Já dizia Charles Fort, escritor estadunidense, autor do *Livro dos Danados* e colecionador de assuntos curiosos, que a realidade como a conhecemos é criada por nós. Ignoramos a verdadeira realidade porque nem toda ela é apreciável por nossos gostos, prazeres ou princípios (1978). Encarar a realidade realmente não é fácil por isso, cabe a você leitor decidir se lerá este livro como uma obra de ficção ou como que descrevendo uma pequena e ínfima parte dessa verdadeira realidade. De qualquer maneira, sugiro que tenha estômago, pois os fatos apresentados aqui não são agradáveis e estão longe do perfeito e do divino ao qual Charles Fort menciona ao se referir à ausência de seus danados<sup>1</sup>, pois é impossível admitir a ausência deles. Fazem parte de nós, de nossa verdadeira realidade e de nossas entranhas.

Mas quando se trata de estudar fenômenos do insólito, sejam ufológicos ou parapsicológicos, a comunidade científica evita ao máximo seu envolvimento alegando diversos motivos. Recorro a Whitley Strieber, artista plástico, escritor e autor do livro *Comunhão*<sup>2</sup> que retrata sobre abdução, que no prefácio de crônica de outros mundos alude:

Duas razões explicam a incapacidade da comunidade científica para dirigir o tema de uma forma sensata. A primeira é que o fenômeno é tão elusivo que não pode ser medido facilmente. A segunda é simplesmente, **medo**. Nenhuma explicação do fenômeno que não seja prosaica conduz inevitavelmente a um profundo desafio das teorias sobre a natureza do espírito e do universo, e sobre o lugar do homem no cosmos (STRIEBER, p. 09, 1999).

---

<sup>1</sup> Também conhecidos como excluídos, ignorados, a ciência os exclui e a população os ignora. “Batalhões de danados, capitaneados pelos diáfanos dados que exumei, põe-se em marcha. Ei-los alígeros... logo marcharão. Alguns são lívidos, outros flamejantes, outros ainda putrefatos”. (FORT, p.7, 1978)

<sup>2</sup> STRIEBER, Whitley. *Comunhão*, São Paulo: Editora Record, 1987.

Percebo isso quando encontro amigos da área de astronomia que por acaso, como normalmente acontece, acabam sendo testemunhas de fenômenos aéreos anômalos. Não conseguem uma explicação dentro de seus conhecimentos e por conta disso e pelos motivos acima, fecham-se em suas conchas – existem exceções.

Quando passamos por uma experiência traumática podem ocorrer síndromes ou problemas psicológicos que perduram, algumas vezes por toda vida. É difícil para muitos aceitar o fato de que aquela experiência foi real e algumas vezes preferem inclusive esquecê-la. Mas, o fato de esquecê-la ou de não falar sobre ela, não significa que não ocorreu, ou que não está constantemente ocorrendo. Coisas bizarras e conturbadoras acontecem em nossa sociedade, mas quando se revelam, assustam os envolvidos a ponto de todos se calarem, mesmo diante de fatos inusitados. Valorizamos aquilo que nos agrada, que concorda com o que conhecemos, que podemos admitir e dominar. O desconhecido assusta e nos distancia, mas o contrário também pode ocorrer com um número menor de pessoas, como o pesquisador espanhol Pablo Villarrubia Mausó e eu, que insistimos em ir atrás desse desconhecido, desse misterioso e fazemos questão de trazer a todos, não apenas a história do que aconteceu, mas as comprovações de que elas, mesmo sendo bizarras, são autênticas e verdadeiras.

Pediram que eu adiasse a feitura desse livro, perguntaram-me por que escrevê-lo? Aliás, pergunta que já havia sido feita depois da edição de meu primeiro livro, citado mais adiante. Por que escrever sobre um assunto tão polêmico e maldito? Sem querer ser piegas ou de cair na mesmice, também deixo minhas indagações, por que não? Por que não o escrever? Por que não o divulgar? Por que não descrever a verdade sobre o insólito. Por que não tentar compreendê-lo? Por que não o deixar registrado na história? Como dizia Charles Fort: “Superstição de ontem é a ciência de hoje e a superstição de hoje, será a ciência de amanhã”. Não enxergar isso, é pura ingenuidade e até ignorância. O leitor que realmente ler o conteúdo desta obra não fará essas perguntas, pois a resposta estará claramente impressa em preto e branco.

Em minha vida, sempre em busca da verdade – como cavaleiro errante em busca do graal –, fui adepto a pesquisas do insólito, pesquisas do todo e não apenas de suas partes. Não apenas como alguns filósofos que a princípio buscam o conhecimento através da razão defrontando argumentações para chegar em um consenso, mas também como o antropólogo e o logosofista que buscam o conhecimento partindo de sua consequência, o ser humano. Dessa forma, procuro utilizar como pesquisador as três maneiras, uma tríade do conhecimento, que no meu entender, se complementam. Partindo desse princípio, que está aí e não podemos negá-lo, analisamos as consequências e tentamos encontrar explicações mesmo que para isso tenhamos que recorrer a hipóteses do insólito, pois esses fatos estão

ocorrendo embaixo de nossos próprios narizes. Usaremos a “Navalha de Occan”<sup>3</sup>, para tentar amenizar, mas pelas evidências apresentadas muitas vezes não sobram alternativas. Não conseguiremos resolver todos os mistérios como preferem alguns cientistas, usando simples explicações.

Alguns destes são cadáveres, esqueletos, múmias que se contorcem, que cambaleiam, animados por companheiros que são danados enquanto vivos. Gigantes que passaram nas vizinhanças, mas dormíamos profundamente. Coisas teorematizadas e outras que constituem apenas fragmentos; desfilam sobre o braço de Euclides com o espírito da anarquia. Aqui e ali saltitam prostitutas. Muitos são jocosos, mas muitos outros são da máxima respeitabilidade. Alguns são assassinos. Aqui fracas fedores e descarnadas suposições, simples sombras e malícias vivazes: caprichos e amabilidade. O ingênuo e o pedante, o bizarro e o grotesco, o sincero e o insincero, o profundo e o pueril (FORT, p.07, 1978).

Em meu primeiro livro sobre o insólito, intitulado: *Olhos de Dragão, reflexões para uma nova realidade*, me referi a animais mutilados possivelmente vítimas de um predador desconhecido que denominei Intruso Esporádico Agressivo (IEA), popularmente conhecido por *Chupacabras*. Lá, demonstrei inúmeras mortes de animais de várias espécies, ausência de sangue comprovada com necropsias realizadas com o auxílio de veterinários, perfurações em números ímpares, falta de odor característico de decomposição biológica, preferência por vítimas do gênero feminino, silêncio dos animais de guarda, sejam eles cães ou gansos, presença de luzes misteriosas, filmadas e fotografadas, genocídio de animais – cerca de oitocentos, e muitos depoimentos, testemunhos, evidências e documentações que comprovam a existência de tal criatura. Naturalmente que todos esses apontamentos foram deliberadamente omitidos ou ignorados pelos representantes governamentais quando eram procurados pela mídia, que sempre pressiona por uma resposta imediata. Milhares de fazendeiros ficaram no prejuízo sem ter a quem recorrer, pois para o governo, de repente do nada, animais naturalmente selvagens, resolveram atacar do dia para a noite e para lá retornaram em seu silêncio, para, quem sabe, um dia retornar.

Agora, neste novo livro, também explanarei sobre mutilações, coincidentemente com animais, mas não os quadrúpedes que costumamos ter como animais de criação ou que servem para nosso sustento e sim os famigerados bípedes, ditos “racionais”. Seres Humanos que faleceram de forma misteriosa, macabra ou desconhecida. Situações que deixaram delegados, agentes policiais e médicos legistas dos referidos locais sem ação, perplexos ante ações tão desconcertantes. Profissionais

---

<sup>3</sup> A Navalha de Occan é um princípio científico e filosófico que propõe que, entre hipóteses formuladas sobre as mesmas evidências, é mais racional acreditar na mais simples. Ou seja: diante de várias explicações para um problema, a mais simples tende a ser a mais correta. Mas, algumas vezes, por conta das evidências a explicação que resta também pode ser a mais fantástica.

gabaritados com anos de experiência que nunca imaginaram as atrocidades das quais foram testemunhas, que sequer encontraram explicações para solucionar tais casos, sendo obrigados, inclusive a apelar para animais da natureza, na falta de uma explicação mais plausível e condizente com seu trabalho. Médicos legistas forenses que se prepararam nas mais renomadas universidades, para enfrentar corpos mutilados, vítimas de assassinos em série que sempre existirão em uma sociedade doente, mas que diante de tais atrocidades misteriosas, não sabem o que dizer ou o que fazer. De qualquer forma, absolutamente, não foram preparados para isso.

Casos que me foram apresentados no decorrer de outras pesquisas, que a princípio guardei em memória para uma futura compilação, compilação essa que agora está em suas mãos, mais do que na hora.

Com sua permissão, estamos reabrindo extraoficialmente verdadeiros casos do insólito que estavam arquivados nos autos policiais brasileiros. Verdadeiros “Arquivos X”. Histórias que irão balançar os alicerces sociais, longe de serem *best-sellers*, por conta do assunto tratado, mas que ficarão, com certeza, marcadas nos anais da história.

O título *suigeneres* “Estranha Colheita”, foi concebido a partir da obra em vídeo de uma colega pesquisadora americana, a jornalista Linda Moulton Howe, que com o documentário *Strange Harvest*, conhecido mundialmente, explanou sobre animais mutilados possivelmente por extraterrestres, ocorridos principalmente nos EUA. Acreditando a princípio que a maioria dos casos aqui apresentados possa fazer parte de uma inteligência superior alienígena, não necessariamente extraterrestre, que em alguns aspectos realiza colheitas de espécimes em nosso planeta com intenções ainda não bem compreendidas.

Como o investigador espanhol Pablo Villarrubia Mauro e eu estamos sempre sintonizados, decidimos individualmente pesquisar e publicar o mesmo tema. Ele na Espanha com *Las Luces de La Muerte: cuando el misterio ataca* e eu com esta obra que está em suas mãos. A diferença, penso, seja principalmente com relação à descoberta de três casos inéditos ocorridos aqui no Brasil que agora vem a público, da forma de abordagem e alguns detalhes com relação a outros casos similares e a um caso ocorrido na Rússia, ineditamente divulgado em livro no Brasil. A leitura das duas obras apenas complementarará e colaborará com minúcias de detalhes para que leitores mais curiosos como nós, alcancem alguma conclusão. Por esse motivo, convidei especialmente o nobre amigo e colega pesquisador a realizar o prefácio desse trabalho. Atualmente ninguém melhor do que ele está mais qualificado para repartir comigo essa missão. Mas não pensem que nós dois, somados a muitos outros pesquisadores que serão citados aqui, esgotamos o assunto, de forma alguma. Concluo que a somatória desses esforços seja apenas uma pequena ponta, uma fração de um enorme iceberg do insólito, de tantos outros que existem em nosso planeta, quiçá do cosmos.

Charles Hoy Fort (1874-1932) trouxe à tona, assuntos do insólito que até em nossos dias atuais, ainda mexem com os mais céticos. Não queremos aqui como ele mexer com os céticos, mas mostrar que querendo ou não, como dizia Shakespeare realmente: “existem mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa vã filosofia”. De qualquer forma, depois que você ler esse livro, com certeza, seu conceito de realidade nunca mais será o mesmo, pois, espero, expandirá em demasia.

Estamos em presença de uma realidade totalmente distinta, uma realidade que se caracteriza por casos de sedução cósmica, pela aparição de sinais estranhos no céu e pela sucessão de acontecimentos paranormais que apresentam uma panóplia abundante de fenômenos psíquicos (VALLÉE, p. 14, 1990).

Fenômenos como o chupacabras, agrogrifos (sinais em plantações), luzes anômalas OVNI e seus tripulantes, telepatia e telecinesia, fazem parte dessa realidade que a ciência acadêmica tenta evitar.

Foram vários anos de pesquisa de campo, consultas em jornais e periódicos especializados, intercalados com minha vida privada, pesquisas bibliográficas, viagens aos rincões brasileiros, entrevistas com delegados, agentes de polícia, médicos legistas, repórteres, familiares ou conhecidos das vítimas aqui apresentadas, algumas em primeira mão, outras já conhecidas de alguns, mas apenas em regiões isoladas da imensidão de nosso país continental. Em algumas pesquisas, como o leitor poderá perceber, chegamos a correr risco de vida. Juntando-os todos aqui, como um *hobbysta* que monta seu quebra-cabeças de mil ou cinco mil peças, não temos a intenção de resolver todo o mistério, mas de colaborar com investigações sobre o assunto, pois acreditamos que ainda faltam muitas peças... muitas peças mesmo...

Lembrando que suposições infundáveis sem argumentações não servem para nada, apenas para desvirtuar a seriedade que o fenômeno apresenta e necessita.

Nenhum desses rumores é suscetível de fazer que nos aproxime mais de uma solução que só se pode obter mediante investigações científicas meticulosas, sinceras, inteligentes e talvez aborrecidas. A verdade é que é possível que os OVNI não sejam em absoluto naves espaciais. E o governo poderia simplesmente estar escondendo que, apesar dos milhares de milhões de dólares dedicados a defesa aérea, hoje em dia não sabem mais sobre esse fenômeno do que já sabiam nos anos 40, quando começaram suas investigações (VALLÉE, p. 213, 1999).

*Estranha Colheita* era para ter sido escrito há pelo menos 10 anos, mas vários empecilhos pessoais impediram que isso acontecesse, até agora. Vários pesquisadores que me ajudaram, vieram a falecer pela idade ou por problemas de saúde, portanto “já passou da hora”, como costuma dizer o dito popular. Por outro lado, esse tempo serviu para reflexões, para deduções mais concisas, que agora vêm à tona.

Cada capítulo contém um caso específico, ou casos relacionados, dessa forma, se preferir, o leitor mais afoito também poderá lê-los de maneira não linear, não alterando, porém, a verdadeira “ordem no caos” que aqui se inicia.

Antes de mencionar e analisar os casos brasileiros acredito que seja importante citar casos estrangeiros, que serão aludidos já na introdução do livro para título de comparação. Infelizmente não poderão ser aprofundados como os nacionais, por falta de dados ou de informação insuficiente por parte de outros pesquisadores no que tange à ajuda, por puro desinteresse ou até por receio de retaliação...

Um caso que muito considero por seu tempo e imaginário popular, já conhecido do folclore local de Araçariguama, cidade interiorana paulista, desde 1946 é o *Caso João Prestes* ou *Caso Araçariguama*, também versado no meio como *O Caso do Homem que Derreteu* e que aqui será descrito em pormenores para maiores esclarecimentos, já no primeiro capítulo. Para o andamento desta investigação, contei com a colaboração prestativa e generosa do amigo e pesquisador paulista Fábio Avolio, das colaborações dos pesquisadores: Fernando Grossmann (SP) *in memoriam*, Edison Boaventura Júnior (SP), Pablo Villarrubia Mausó (Espanha) e Cláudio Suenaga (SP), todos renomados investigadores da área do insólito.

Apesar do *Caso Máscaras de Chumbo* – que ocorreu em 1966 – já ser bem conhecido do público especializado, acredito que deva ser novamente mencionado, pois em nosso país, até o momento pelo que tenho conhecimento, foi publicado em livro apenas em duas oportunidades. Tratam-se das obras: *Confrontos*, do Dr. Jacques Vallée, conhecido cientista francês radicado americano, também pesquisador de OVNI e no livro *Repórteres Malditos*, do repórter policial Mário Dias, do Rio de Janeiro. E mesmo neles, não foi aprofundado como poderia sê-lo. Portanto, fará parte do segundo capítulo desta obra. O caso em questão ficou mais conhecido por ser publicado em revistas e magazines populares da época como *O Cruzeiro*, *Fatos e Fotos*, *Manchete*, dos jornais *O Dia*, *O Globo*, *Última Hora*, *Jornal do Brasil* e da revista especializada *OVNI Documento*, publicado pela ufóloga carioca D. Irene Granchi (*in memoriam*). Neste caso, contei com a ajuda de outros amigos pesquisadores como Rafael Sempere Durá – SP (*in memoriam*) e Victor Soares – RS (*in memoriam*) com dicas valiosas, Edison Boaventura Jr com fotografias e Jackson Luiz Camargo – PR, com periódicos. Outro fato que considero de suma importância, é a possível relação que possa existir com outros dois casos cariocas que acabaram em mortes e que também de uma forma ou de outra, envolveram elementos contidos no *Caso Máscaras de Chumbo* e por isso serão citados nesse capítulo. Estes, porém, ocorreram em anos diferenciados, o *Caso Morro do Cruzeiro* em 1962/64, e o *Caso Praia de Grumari* em 1986, novidade para a maioria dos interessados e muito pouco divulgado até então. Para esse último, contei ainda com a participação do pesquisador e biólogo Paulo Aníbal (SP), que também o investigou, bem como o divulgou na imprensa e em palestras.

Para o terceiro capítulo, convidei a pesquisadora paulista Encarnación Zapata Garcia e o pesquisador curitibano Jackson Camargo para participarem comigo na escrita e análise do *Caso Guarapiranga*, ocorrido em 1988, pois considero os pesquisadores em questão adequados a mencionarem esse caso tão controverso no meio ufológico e que não foge de maneira alguma ao conteúdo desse trabalho. Aqui cabe a ressalva de que até então, se pensava nos meios ufológicos oficiais nacionais e internacionais, que este seria o único caso divulgado de mutilação humana possivelmente envolvendo OVNI's ou afins. Como será possível perceber, a partir deste ponto, tudo muda... Aqui, ainda contei com a colaboração dos pesquisadores paulistas Josef Prado e Edison Boaventura Júnior.

Para o quarto capítulo foi selecionado o *Caso Olívio Corrêa* ocorrido em 1995, que abrange a controversa história de um homem na época com 56 anos, que perdeu seus dois glóbulos oculares de forma desconcertante, que viveu até 2010, quando então morreu de problemas cardíacos, com 70 anos de idade. Para o levantamento desta investigação, contei com a inestimável ajuda do pesquisador gaúcho Hernán Mostajo, criador e fundador do pioneiro Museu Ufológico Victor Mostajo e principal articulador do caso nos meios ufológicos do *Caso Olívio*, também conhecido como *Caso dos Olhos Arrancados*. Aqui contei novamente com a colaboração inicial do amigo Edison do Guarujá, que apontou para uma história similar ao ocorrido com Olívio, mas com um animal selvagem, um cervo. Gostaria de externar meu agradecimento especial ao policial federal Alexandre George Vieira Fernandes de Porto Alegre, RS, que inicialmente me pôs a par dos acontecimentos, me enviando um verdadeiro dossiê com recortes jornalísticos, sem os quais esse caso não estaria em suas mãos agora.

Um caso exclusivo, apenas divulgado na revista *UFO* pelos pesquisadores envolvidos e por mim, é o estranho *Caso Pedro de Toledo*, ocorrido em 1996, onde segundo o perito policial responsável pelo laudo pericial que ficou oculto, “Até mesmo o delegado arrepiou-se”. Para esse intento contei com a colaboração dos amigos e pesquisadores Saga Suséilton de Souza, de Peruíbe, SP, Edison Boaventura Jr, do Guarujá, SP, e do físico Prof. Elton Dias Jr, de Curitiba, PR. Esse tétrico e inédito caso em que um homem foi encontrado morto e carbonizado junto com outros animais, fará parte do quinto capítulo.

No sexto capítulo, como não podia deixar de ser, apresento o *Caso Crebin*, ou o retorno do IEA, na verdade um caso de mutilação humana, possivelmente realizado pelo chupacabras em Santa Catarina, agora com provas e evidências documentais e fotográficas. Talvez seja o primeiro caso comprovado de uma vítima humana relacionada aos ataques do chupacabras em nosso país e possivelmente no mundo. Para ele, contei com o médico veterinário e especialista em fauna selvagem Joares Adenilson May Júnior, de Tubarão, SC, e com o pesquisador Vilmar Otávio Horlandi, de Joinville, SC.

Não menos controverso é o *Caso Santa Isabel*, ocorrido em 2000, divulgado ao extremo e de forma sensacionalista pela Rede Record e *Diário Popular*, de São Paulo, naquele ano e erroneamente divulgado no meio ufológico. Para a realização deste caso que fará parte do sétimo capítulo, mais uma vez, contei com a competente e inestimável companhia do pesquisador Fábio Avolio, de São Paulo, e com as colaborações dos pesquisadores paulistas Rodolfo Heltai (*in memoriam*), Encarnación Zapata Garcia e Rosely Vaz de Lima. Cabe ressaltar que também surgiu outro caso similar que considero pertinente e relativo ao caso em questão, ocorrido em setembro do mesmo ano (2000) com uma jovem em São Paulo, demasiadamente noticiado na época pelo programa de divulgação policial *Brasil Urgente*, da Rede Record de Televisão, e pelos principais jornais brasileiros.

Visto que, a princípio, na maior parte do livro, me propus a revelar e divulgar casos estritamente nacionais, pedirei licença ao leitor em acrescentar um oitavo capítulo, um bônus por assim dizer, sobre um caso que ocorreu na Rússia denominado: *Incidente Dyatlov Pass*, visto que foi muito bem pesquisado, analisado e apesar de ter ocorrido em 1959, apenas após 1990 foi divulgado com restrições. Pelo número de envolvidos, pela maneira como foram encontrados os corpos, pelas investigações realizadas e pela qualidade das fotografias desse caso, *é interessante constar* nesta obra. Além do que, poderá perfeitamente se encaixar na estranheza e principalmente na comparação dos demais casos ocorridos em nosso país. Ademais, esse fenômeno das mutilações não tem fronteiras. Desta feita, contei com a colaboração de Philippe Kling David, autor do blog *Mundo Gump*, de Pepe Chaves do diário digital *Via Fanzine*, e da autora do artigo original, a escritora e pesquisadora Natália Dyakonova, de Moscou, que publicou em português uma obra exclusiva sobre o caso no *Via Fanzine*. Dessa forma, escolhi a reprodução de Philippe, convidado especial para este capítulo. A tradução original foi realizada por Oleg I. Dyakonov. Graças a este grupo, os leitores brasileiros terão acesso a um dos casos mais cabulosos envolvendo mutilações humanas do insólito da face da terra. Ao leitor curioso que quiser aprofundar mais, recomendo os ótimos blogs já citados.

A necessidade de escrever *Estranha Colheita* veio da observação de que muitos casos vinham e continuam ocorrendo às escondidas e não eram pesquisados à altura, ou ignorados por não se tratarem de casos policiais “normais”, onde, de alguma forma, seres humanos “normalmente” seriam os principais responsáveis pelas mortes. Por conta disso, são encerrados em pastas e guardados em arquivos públicos em fóruns regionais, onde permanecem esquecidos em meio ao pó. A maioria deles está hoje em arquivos de Fóruns Policiais Públicos, um tipo de arquivo morto. Dessa forma, achamos conveniente buscá-los, abri-los, juntá-los e agora publicá-los de uma forma única no gênero, para o deleite de quem interessar, sempre esperando que possa contribuir com futuros pesquisadores policiais ou não, ou de alguma forma com a história de nossa sociedade. Pois, como o cientista francês Dr. Jacques Vallée afirma

em relação aos OVNIS, também podemos fazê-lo em relação a essa pesquisa: “... eles podem ser muito mais: um desafio a muitos de nossos conceitos de física, ou quem sabe uma indicação da existência de dimensões desconhecidas, além do espaço-tempo” (VALLÉE, p. 67, 1990).

Quando da pesquisa de campo, em um determinado Fórum Policial Civil de uma cidade do interior paulista, escutei a observação de que estávamos reabrindo o “Arquivo X de Santa Isabel”, confirmei, consentido com a cabeça e com um sorriso, aquela exclamação, pois mal sabia a pessoa o quão ele estava sendo aberto.

Lembramos ao leitor que em um tribunal provas ou evidências como documentos oficiais carimbados, análises laboratoriais, testemunhos, fotografias e vídeos, são considerados para tomar decisões jurídicas. Mais do que isso, seria fantasia, portanto, caro leitor, analise as informações obtidas aqui, tente entender as limitações humanas deste escritor e dos pesquisadores envolvidos e conclua o que porventura achar melhor. Lembrando que não tenho a intenção de convencer ninguém, apenas expor fatos “estranhos”, que acredito devem ser ponderados antes de serem ignorados ou esquecidos em uma gaveta empoeirada, como vem ocorrendo constantemente em nosso país e mundo afora.

A afirmativa de alguns quanto à inexistência de casos de mutilação humana envolvendo ou não casuística ufológica, será aqui menosprezada, visto que, em pesquisa bibliográfica pertinente, nota-se que existem inúmeros casos em questão sobre o assunto, que por falta de interesse editorial, normalmente não são publicados em nosso país. Em contrapartida, como exemplo, citamos a correspondência enviada em 30 de agosto de 2002, pelo pesquisador americano Albert S. Rosales (Miami-Florida) onde se percebe que na Rússia o assunto é bastante pesquisado:

Em sua conferência no Simpósio Ufológico da MUFON ocorrido em Albuquerque, EUA, entre 11 e 12 de Julho de 1992, ‘Ufologia na Comunidade dos Estados Independentes’, apresentada no dia 11, o Dr. Vladimir Ajaja, Presidente do Centro de UFOs, em Moscou, informou o estado das pesquisas sobre UFOs e o envolvimento público no assunto na União Soviética no regime anterior. A maior parte de seu discurso era acadêmico e notável *unremarkable*, até que próximo do fim de sua apresentação, fez a reivindicação assustadora que podem existir pelo menos 5000 pessoas que estariam desaparecidas ou envolvidas com ocorrências de UFOs, e entre elas algumas foram encontradas com seus corpos mutilados, idênticos aos casos de mutilação de animais com a ausência de seus órgãos reprodutivos.<sup>4</sup>

É comum ao ser humano buscar o conhecimento, graças a ele existe a ciência que nos traz muitos benefícios. Essa curiosidade sagaz que algumas vezes utiliza a razão, outras vezes a emoção, já resolveu muitos problemas da humanidade no

---

<sup>4</sup> Como já dito, um desses casos será demonstrado no oitavo capítulo.

desenrolar da história. Levou-nos à Lua e agora está nos levando ao planeta Marte. A ciência, com certeza, pode explicar todos os fenômenos que serão citados aqui, mas levará tempo e mais conhecimento, o que ela vem buscando constantemente. O problema é que para explicá-los, ela terá que entender fenômenos ainda não esclarecidos por ela mesma, ou que ainda estão no campo da especulação. Ao contrário do que muitos pensam, um ufólogo sério ou pesquisador do insólito tem que utilizar metodologia científica ou de ciência para poder realizar suas pesquisas. De outra forma, não estará realizando pesquisa e sim charlatanismo. A má fama que essa área costuma ter por conta de pessoas que seguem esse caminho dentro da “terra de ninguém”, como costumam falar nos bastidores, distancia e afasta bons pesquisadores e por consequência, bons cientistas que poderiam trazer mais luz a esses fenômenos por hora, inusitados. Penso que a humanidade é quem mais perde com isso. Mesmo dentro do meio ufológico e por vários motivos, percebo que a ciência propriamente dita, é ignorada ou levada à revelia e isto, apenas aumenta a descrença dos céticos e alguns oportunistas de plantão. Aparentemente estão confortáveis em suas posições e não se importam com a seriedade que o fenômeno apresenta. Aproveitam-se do fato apenas para aumentar adeptos e criar mais desilusões. Não é à toa que a ufologia possua um carimbo tão desmerecido perante a sociedade científica. Mesmo quando surgiram movimentos de oposição tentando levantar a moral, desmantelaram-se por conta de desinteresses particulares de poucos. Depois, ainda perguntam por que alguns bons pesquisadores se afastaram do assunto? Por que pararam de produzir, de pesquisar? Agora, percebo porque alguns ótimos investigadores do passado como Walter Buller, da extinta Sociedade Brasileira de Estudos sobre os Discos Voadores (SBEDV), do Rio de Janeiro, ou Hulvio Brant Aleixo, da Associação Mineira de Pesquisas Ufológicas (AMPEU), de Minas Gerais, entre muitos outros contemporâneos, isolaram-se em seus mundos.

Gostaria de deixar claro ao leitor que, com esta obra, não tenho nenhuma intenção de convencer ninguém da existência ou não de OVNI's ou de fenômenos correlatos. Penso que fiz isso em meu primeiro livro, que recomendo a leitura. Existem alguns exemplares em várias bibliotecas brasileiras e em formato digital já disponíveis. Lá, apresento evidências tanto da existência de OVNI's quanto do famigerado Chupacabras, ou Intruso Esporádico Agressivo (IEA), como prefiro denominar, que os governos tanto tentam encobrir. Também existe farta bibliografia sobre o assunto que demonstra inúmeras evidências e discussões sobre o fenômeno OVNI. Compreendo, mas não entendo a atual posição dos governos, inclusive com relação a não divulgação sobre os casos mencionados aqui, pois imagino, em minha inocência, que as autoridades pensam que os divulgar poderia, com certeza, assustar a população e criar um problema social, atualmente relevado ao mundo da fantasia, diga-se religião, futebol e outras futilidades manipuladoras.

Minha opinião, depois de tanto tempo estudando o fenômeno do insólito é de que se não ensinarmos uma criança de que seu avô não viverá para sempre e que em breve poderá deixá-lo poderemos sim estar criando um trauma. É muito mais fácil ela ir aprendendo aos poucos, educando-a, portanto, no meu entender e de muitos pesquisadores, é isso que o governo deveria fazer com relação a casos do insólito. Divulgá-los oficialmente e parar com explicações “absurdas” e descabidas, que apenas ofendem a inteligência da população. Mas enquanto isso não acontece, aceitar ou não fica por conta de cada um. Dizem que relacionado a assuntos científicos muitos preferem “morrer na ignorância”, o que considero lastimável.

O objetivo principal dessa obra é trazer à tona, alguns fatos inusitados que por vários motivos não foram divulgados. Me atreverei ao máximo em produzir algumas hipóteses baseadas em observações de documentações e pelo raciocínio lógico. Hipóteses que poderão ou não serem confirmadas – ou refutadas com o tempo. Apenas elas, em conjunto com descobertas científicas, ou seja, com a ciência, conseguiram um dia desvendá-las e confirmá-las.

Dito isso, penso que nesta introdução, é possível anunciar alguns casos que ocorreram pelo mundo citados por grupos civis de pesquisas, ou pela imprensa de um modo geral, que servirão para introduzir o leitor em um mundo aparentemente surreal, porque somos afastados dele por artifícios que nós mesmos criamos, seja a mídia manipuladora ou a história ideológica, que costuma divulgar apenas alguns pontos de vista, que pensamos e costumamos chamar de “verdadeira realidade”. Fatos esses omitidos dos livros acadêmicos, inclusive de museus especializados, pois fogem à mesmice, fogem das certezas que estamos acostumados, do conforto que nos acalenta a cada dia. Se você busca esse conforto, advirto, não leia esse livro. Caso contrário, seja bem-vindo!

O primeiro fato que espanta nos casos que serão abordados aqui, é muito similar aos casos de Chupacabras. Trata-se da ausência de sangue ou de vestígios criminais que apontem objetos perfurantes ou cortantes, comumente encontrados em cadáveres quando assassinados. Fotografias e documentos estarão à disposição do leitor publicadas no livro ou em caso de número muito grandes, como laudos completos, em nosso portal *fenomenum*, mas advirto que muitas das imagens fotográficas aqui expostas são fortes, explícitas e em alguns casos até nauseantes, o que pode ferir a sensibilidade do leitor.

O segundo fato é a falta de evidências apontando como responsáveis mãos, ou objetos conhecidos, manufaturados por seres humanos, daí a inexperiência dos policiais investigadores que nestes casos está isenta de culpa. Não foram preparados para tal. Os cortes precisos ou perfurações simétricas aqui apresentadas, de acordo com os médicos entrevistados, não demonstram terem sido feitos por predadores naturais, armas de fogo ou armas brancas conhecidas.

Como o ocorrido com os casos que versarei a seguir:

(...) não pode ser explicado com a lógica comum, por conseguinte, entra no caso a lógica de uma ordem diferente. Ela exige certa abertura de espírito e do reconhecimento de que este mundo é bastante complexo, e nem tudo nele pode ser entendido e identificado com os padrões mentais assimilados na infância, ou explicado pelas leis de Newton, descobertas ainda no início do século XVIII. Essa versão também exige atenção aos detalhes, os quais possam se perder facilmente, se o observador não olhar para o caso de uma forma não preconcebida (NATÁLIA, 2013).

Para as informações contidas a seguir, contei com a colaboração de arquivos pessoais dos pesquisadores Pablo Villarrubia Mauso (Espanha), Alberto Rosales (EUA), Liliana Núñez Orellana (Chile), Fabio Picasso (Argentina), Gloria Raquel (Argentina), Francisco Fazio Baiz (Argentina), Encarnación Zapata Garcia (SP), Rosely Vaz de Lima (SP), Philippe Kling David (RJ), Mario Nogueira Rangel (SP) e Philip Piet van Puten (SP), a quem deixo meus sinceros agradecimentos.

As histórias que seguem, bem como os capítulos subjacentes, acompanham uma cronologia temporal para facilitar o entendimento do leitor.

O caso de mutilação humana, mais antigo, que se tem conhecimento fora do Brasil, ocorreu em março de 1956, em White Sands, no Novo México, em uma base aérea de testes de mísseis americana. O Sargento da Força Aérea Jonathan P. Lovette e o Major Conningham foram para fora da base (local de lançamento), procurar escombros de um míssil. O Sargento Lovette passou próximo a uma duna pequena de areia que o tirou do campo de visão do major por algum tempo. Em seguida, o major ouviu um grito do sargento, descrito como de terror ou agonia. Pensando que o sargento fora mordido por uma cobra ou coisa parecida, correu por sobre a crista da duna. Nesse momento, avistou o sargento sendo arrastado pela areia pelo que pareceu a princípio ser um objeto prateado em forma de disco que estava parado no ar a aproximadamente 15 a 20 pés de altura<sup>5</sup>. Conningham, descreveu que de dentro do disco havia saído o que pareceu ser um objeto longo como uma cobra, que foi embrulhando as pernas do sargento e o arrastando para o interior do objeto. Estupefato e não acreditando no que via, o corpo do major congelou e não conseguiu se mover enquanto o sargento era arrastado para dentro do disco, bem à sua frente. Em seguida, sem poder fazer nada, observou que o OVNI subiu aos céus rapidamente levando o soldado em seu interior.

Quando pôde se mover, o Major Conningham rapidamente procurou o rádio do jipe e informou o incidente ao Controle de Mísseis, que confirmou um sinal no radar. Após a declaração do major, grupos de busca entraram no deserto à procura do Sargento Lovette. Depois que o major entregou seu relatório à Base Aérea de

---

<sup>5</sup> Quatro a seis metros.

White Sands, foi dispensado para observações. A procura do sargento pela equipe de buscas continuou por mais três dias, quando finalmente acharam seu corpo nu, a aproximadamente dez milhas<sup>6</sup> do local do incidente.

O corpo fora mutilado; a língua removida na porção mais baixa da mandíbula. Uma incisão foi realizada da ponta do queixo e se estendia pelo peito. Seus olhos também foram removidos. Ainda o ânus e a genitália foram retirados e havia observações no relatório da necropsia sobre a aparente habilidade cirúrgica na retirada destes órgãos. O relatório detalha também que o ânus e a genitália teriam sido extraídos como se fosse utilizado um saca-rolhas, que no caso do ânus estendeu-se completamente ao colo.<sup>7</sup> Como muitas mutilações de gado, os olhos de Louette foram retirados e todo seu sangue drenado.

No relatório da autópsia inicial, consta que o sangue do corpo havia sido completamente drenado e que apesar disso, não houve colapso vascular devido à morte por hemorragia. Um comentário foi adicionado pelo médico legista, dizendo que isso era incomum, pois sempre há colapso vascular em corpos que morrem de sangramento ou, no caso, da falta completa de sangue.

Para aumentar ainda mais o mistério com relação ao caso, ao redor de seu corpo, foram encontradas várias aves predadoras mortas (como urubus), que possivelmente tentaram comer partes dele. A Força Aérea americana arquivou o relatório que indica que oficialmente o Sargento Louette havia morrido de exposição solar, após se perder no meio do deserto. Percebam que esse tipo de conclusão será comum daqui em diante.

Outro incidente ocorreu em 1958. Em uma área rural da Índia duas testemunhas viram um disco voador em plena luz do dia, um tipo de objeto pousado em algumas pedras. Três figuras altas emergiram de seu interior e aparentavam dificuldade em locomover-se sobre o solo. Coincidentemente, dois meninos que anteriormente tinham sido vistos brincando na mesma área, desapareceram em seguida. Mais tarde, um deles foi encontrado morto, com vários órgãos removidos como se tivessem sido feitos por um cirurgião. O outro menino foi achado em um transe catatônico e morreu cinco dias mais tarde sem jamais dizer uma só palavra.

Outro caso que chama a atenção ocorreu em 4 de julho de 1969, em Anolaima, Cundinamarca, a 65 km de Bogotá, a oeste da Colômbia, com o fazendeiro Arcesio Bermúdez e várias outras testemunhas. Treze pessoas avistaram a princípio uma bola de luz amarelo alaranjada às 20h na fazenda dele.

As testemunhas afirmaram que o objeto de formato circular media cerca de 1,20m por 1,80m de altura e parecia ter um anel luminoso ao redor, com duas pernas luminosas azuis com extremidades verdes na parte inferior do objeto.

---

<sup>6</sup> Dezesesseis quilômetros.

<sup>7</sup> Percebam a similaridade desse caso com o de Guarapiranga, descrito no terceiro capítulo.

# Cómo fue Visto por los Niños

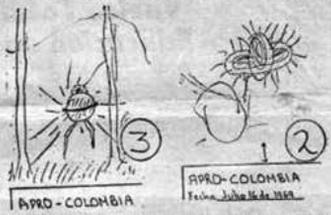
Grabación magnetofónica de la prueba de hipnosis hizo el médico nefrólogo Luis E. Martínez García. — Nuevos detalles. — Sigue la investigación.

Por Enrique A. Martínez

El miércoles 18 de Julio, día en que ocurrió la desaparición de los niños Arcesio Bermúdez y sus hermanos, el Dr. Luis E. Martínez García, médico nefrólogo, realizó una grabación magnetofónica de la prueba de hipnosis de los niños Arcesio Bermúdez y sus hermanos, para descubrir los detalles de la desaparición de los niños.

El Dr. Martínez García, quien es un reconocido médico, realizó la grabación de la prueba de hipnosis de los niños Arcesio Bermúdez y sus hermanos, el día 18 de Julio de 1954, en el Hospital General de Bogotá, Colombia.

El Dr. Martínez García, quien es un reconocido médico, realizó la grabación de la prueba de hipnosis de los niños Arcesio Bermúdez y sus hermanos, el día 18 de Julio de 1954, en el Hospital General de Bogotá, Colombia.



OS DESENHOS FEITOS PELOS GAROTOS QUE AVISTARAM O OVNI ANTES DE TODOS E A FOTO DE ARCESIO BERMÚDEZ. (IMAGENS: SITE EXPEDIENTE OCULTO)

Arcesio, mais curioso, apanhou uma das lanternas dos meninos que faziam sinais para o objeto. Este se aproximou dele a cerca de sete metros, quando o homem o mirou por alguns minutos. Ele visualizou na parte de dentro do objeto o vulto de um ser humanoide, com cerca de um metro de altura, que tinha a parte de cima normal e a parte inferior como se fosse uma letra “A” maiúscula, que brilhava com alguma intensidade. Antes do objeto distanciar-se deles, disparou um raio de luz em Arcesio.

De acordo com o boletim da APRO (Aerial Phenomena Research Organization), dois dias depois, o homem começou a sentir muito frio, náuseas, expelia vômito negro e, por conta de diarreias, evacuou várias vezes fezes com sangue. Seu sangue cristalizou o que não permitia exames e acabou ficando sem defesas naturais. Sua temperatura corporal chegou a menos de 35°C. No dia 12 de julho sua irmã o carregou para o hospital tentando salvá-lo. Ela afirmou que sentiu muito frio na parte onde seu corpo encostou em seu irmão. A temperatura do seu corpo caiu e teve um “toque frio” embora reivindicasse que não sentia frio.

Os médicos não souberam identificar a causa desses males, mas houve suspeita de que Arcesio teria sido afetado por raios gama, ocasionando o óbito, quando estava com 54 anos. Sobrinhos de Arcesio, que foram os primeiros a visualizarem o objeto e a fazerem sinal de luz para ele com uma lanterna, testemunharam o avistamento em vigília e sob hipnose.

Segundo informes, desconhecidos norte-americanos foram visitá-lo no hospital antes de sua morte. Consta no laudo que a causa da morte foi gastroenterite ocasionada por uma infecção alimentar, acelerada por extrema desidratação.

O Instituto Nuclear de Afazeres da Colômbia reivindica que a gastroenterite foi resultado provavelmente de uma dose letal de raios gama. O canal mexicano

por assinatura, Infinito, apresentou esse caso, juntamente com outros ocorridos na Colômbia, em programa que foi ao ar das 18h30 às 19h, em uma sexta-feira, 11 de outubro de 2002, com depoimento do médico que atendeu o caso, do parente encarregado da exumação e outras testemunhas que avistaram o OVNI e que o conheciam.

O caso, também pesquisado pelo cientista Jacques Vallée e publicado por vários grupos incluindo o Boletim APRO, foi reconhecido internacionalmente. O investigador britânico Alan Murdie que viajou até a Colômbia no ano 2000 para comprovar detalhes da história, percebeu uma insistente e impenetrável burocracia que o impediu de acessar o laudo médico de Bermúdez.

Todos os meus esforços em tentar conseguir os arquivos do caso toparam com obstáculos burocráticos. Parece que as autoridades médicas não queriam colaborar. Mas, a característica mais peculiar da doença de Bermúdez era a baixa temperatura corporal. A morte por hipotermia no mês de julho [linha do Equador], é muito rara na Colômbia (MURDIE, 2000).

Mas o aspecto mais inquietante deste caso ocorreu cinco anos após o falecimento, quando a família e alguns parentes decidiram realizar exumação no corpo do falecido Arcesio Bermúdez e encontraram seu caixão vazio<sup>8</sup>.

Outro caso que não existe maior informação é mencionado pelo ufólogo americano John Keel (1975), que pesquisa em detalhes casos de mutilações de animais como gado, cães, cavalos e ovelhas, seguidos de quatro humanos da Iugoslávia que teriam sido vítimas de “vampiros”, pois além de mutilados não apresentavam qualquer vestígio de sangue em seus corpos.

Em 1977, no estado de San Luis Potosí, no México, foram encontrados bebês humanos mortos e totalmente sem sangue. Tinham hematomas e equimoses na pele como se através deles lhes tivessem retirado o sangue. As mães estavam letárgicas ao lado de seus filhos mortos, como que drogadas. Vários casos similares ocorreram na cidade de Lamba em Matamoros, no estado de Queretaro, no México, e em outros lugares como Lacunas Tancoyol, Valle de Guadalupe, Pinalito de la Cruz e outras áreas da Sierra Madre Oriental, perto de San Luis Potosí.

Ainda em 1977, em 17 de novembro, três caçadores canadenses foram encontrados em uma ilha de Winnfeg Lake, em Manitoba, no Canadá. Os três apresentavam ferimentos no pescoço sem uma gota de sangue<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> Quando pesquisava as vítimas do chupacabras em 1997, os veterinários que me ajudaram, tiveram muita dificuldade em retirar amostras de sangue, pois elas coagulavam (cristalizavam) rapidamente.

<sup>9</sup> No Brasil, a década de 1970 foi palco de casos do Chupa-chupa que retiravam sangue de suas vítimas humanas. Esse caso por conta do envolvimento da aeronáutica brasileira também é conhecido como Operação Prato. O livro *Vampiros Extraterrestres na Amazônia*, do pesquisador Daniel Rebisso Giese, descreve com maestria os detalhes que abrangeram este caso.

Em 9 de janeiro de 1978, sete operários de uma empresa petrolífera mexicana retornavam do trabalho em uma van da empresa pela estrada do golfo de Villahermosa Cardenas. De repente, houve um tremendo impacto que sacudiu o veículo. O para-brisa havia quebrado e um dos operários gritou ao motorista que parasse, pois havia algo sobre suas pernas que por conta da escuridão não conseguia identificar, parecia um grande animal ou um homem pela metade. O pânico tomou conta de todos e Fabián, o motorista, em vez de parar, acelerou ainda mais o veículo. Gritos de horror e desespero com a situação que parecia nunca acabar. Avançaram ainda por duas milhas<sup>10</sup> antes do motorista finalmente estacionar. Foi então que perceberam tratar-se de um corpo humano adulto de um homem cortado na cintura. Estavam apenas com a parte superior do corpo. Mesmo mutilado daquela forma, não apresentava vestígios de sangue.

Foram mais adiante até o povoado de Loma Del Caballo onde decidiram deixar aquela parte do corpo do moribundo desconhecido e retornaram até o local do incidente, mas nada encontraram. Alguns dias depois, todos foram presos acusados de atropelamento, fuga e negligência com os primeiros socorros para com a vítima. Mais tarde a polícia local acabou encontrando a metade inferior faltante da vítima. Todas as testemunhas juraram que o corpo havia despencado do ar e que dificilmente um automóvel poderia cortar uma pessoa exatamente ao meio como era o caso. O corpo parecia ter sido cuidadosamente cortado na cintura, os órgãos mesmo cortados estavam intactos e sem marcas de sangue e as roupas limpas. Os ossos, bem como a coluna, também estavam cortados de forma limpa e sem quebras.

Outro caso similar envolve um investigador da MUFON (Mutual UFO Network), um grupo ufológico tradicional nos Estados Unidos da América, que pesquisava um típico caso de mutilações de animais no estado de Idaho, em Las Vegas. Entrevistando o policial Don Ecker descobriu uma estranha história envolvendo dois caçadores da área chamados Bliss e Jerome. A situação ocorreu em 2 de julho de 1989. De acordo com seu depoimento os dois caçadores tropeçaram em um corpo nu não identificado que usava apenas cueca<sup>11</sup>. O corpo estava mutilado, órgãos sexuais removidos, língua retirada e vários outros cortes de mutilação clássicos que comumente eram encontrados no gado vitimado por esse fenômeno. Sem sangue e com cortes perfeitos com incisões limpas como um bisturi a laser. Apesar de nu, seus pés não apresentavam calejamentos por caminhadas no local ou sujeira. Nota-se que a área onde o corpo fora encontrado é comum ocorrerem mutilações de animais e aparições de OVNI's.

Em 1994, Nova Zelândia, um médico mostrou duas fotografias de um homem mutilado, a um pesquisador da MUFON que costumava investigar casos de mutilações de animais nos EUA. O espanto do pesquisador foi com relação

---

<sup>10</sup> Cerca de três quilômetros.

<sup>11</sup> Veja *Caso Guarapiranga*, no terceiro capítulo.

aos detalhes da mutilação que era totalmente idêntica ao que costumava verificar nos animais atacados até então. Segundo ele, as fotos mostravam um homem que aparentava ter de 25 a 35 anos, lhe faltavam apenas o olho esquerdo (toda a órbita ocular), sua orelha, metade da boca, ou melhor, metade de sua face. O que mais espantou o investigador foi a ausência total de sangue, nem sequer uma pequena mancha no corpo ou no local onde fora encontrado. Notou também que foram extraídos o ânus e seu órgão reprodutor. Ele também demonstrava duas perfurações redondas um pouco acima dos mamilos.

Outro caso é narrado pelo pesquisador americano Peter Davenport, diretor do National UFO Reporting Center (NUFORC), que informou que, em 2 de agosto de 2002, um homem chamado Todd Sees, de 39 anos, teria sido abduzido e mutilado. O fato ocorreu no Condado de Northumberland, na Pensilvânia, EUA. De acordo com o relatório, policiais, paramédicos, mergulhadores e duzentos voluntários ajudaram a procurar por dois dias o homem que havia desaparecido na montanha, em uma região denominada Montour Ridge. Encontraram seu automóvel abandonado no topo da montanha próximo a cabos de energia elétrica, contendo seus pertences. No primeiro dia chegaram a usar cães farejadores, sem sucesso. Apenas no segundo dia encontraram seu corpo entre arbustos próximo a um lago, que já havia sido averiguado no dia anterior. A vítima estava seminua e expressava uma face de terror. Meia hora após a descoberta do cadáver e do aviso pelo rádio, o FBI apareceu e assumiu o caso. Os agentes federais não permitiram inclusive que a esposa avistasse o corpo de seu falecido marido. Nas investigações ainda souberam que pelo menos três fazendeiros avistaram OVNI na região, no local exato onde fora encontrado o carro da vítima. As testemunhas o descreveram como um enorme objeto voador silencioso que emanava luz própria e que pairava sobre os mesmos cabos de energia da montanha. Disseram em seus depoimentos que algo havia sido absorvido pelo objeto através de um raio de luz vertical. Pensa-se que seria a vítima antes de ser mutilada. Consta que pelo menos duas autópsias e exames toxicológicos foram realizados, mas de acordo com o resultado não encontraram nada de anormal. Apesar do resultado oficial divulgado, a viúva só teve acesso ao corpo de seu marido seis a oito semanas após o incidente. Ao leitor, fica a reflexão.

De acordo com os jornais argentinos *La Nacion Line* e *Infobae*, em 16 de setembro de 2002, uma mulher de 72 anos foi encontrada morta no chão de seu domicílio em Antuérpia, 8775, Arguello, bairro ao oeste da cidade de Córdoba, na Argentina. Segundo informaram fontes policiais estava faltando parte do seu torso, quadril e crânio<sup>12</sup>. A vítima, identificada como Sara Margarita Priano, estava com o corpo mutilado e junto a seu cadáver encontravam-se dois cachorros mortos, também mutilados. A polícia judicial trabalha para estabelecer o tempo decorrido e as causas da morte, das mutilações e sua relação com os animais encontrados.

---

<sup>12</sup> Este caso, remete ao *Caso Sta. Izabel* que abordaremos no sétimo capítulo.

O jornal americano *The Philadelphia Inquirer* informou em 04 março de 2003, que o corpo de um homem negro, aparentando 40 anos, foi encontrado na tarde de 28 de fevereiro do mesmo ano numa casa abandonada da Filadélfia, nos Estados Unidos. Seu pulmão, o coração e o fígado teriam sido extraídos de uma forma precisa e ainda não explicada. Ufólogos norte-americanos acompanharam o caso com atenção, suspeitando tratar-se de mutilações feitas por alienígenas. A suspeita inicial da polícia, a de assassinato foi descartada quando constataram que os órgãos tinham sido retirados do corpo do homem de forma ainda não explicada. “Pensamos inicialmente que o homem morreu por uma overdose de drogas ou pelo inverno rigoroso, mas a forma como os órgãos desapareceram está nos intrigando”, comentou um dos policiais. O corpo do homem foi cortado precisamente do fundo de sua garganta à base de seu estômago, como se fosse para realizar exames médicos. Impressionados com o caso nunca visto por eles, os policiais evitaram especular que tipo de instrumento teria feito cortes tão precisos no cadáver.

Por essa amostragem internacional de doze casos obtida até então, é possível imaginar que muitas outras histórias bizarras desse tipo devem ocorrer, o problema é virem à tona e serem revelados ou descobertos. Também são difíceis de serem comprovados através de documentação como serão vistos nos casos brasileiros, o que exige interesse por parte do pesquisador, um considerável tempo, investigação aprofundada, uma perspicaz análise dos fatos e sorte, na colaboração e no interesse das autoridades envolvidas com relação a divulgação deles. Perceba que existem intervalos de quase uma década, mas isso não significa que não ocorreram nesses períodos. Apenas que não foram descobertos ou revelados, pois, ao final da leitura de *Estranha Colheita*, o leitor perceberá que a realidade desses casos é persistente e contínua. Aceitar ou não o que vem ocorrendo há décadas, não mudará o fato de familiares das vítimas continuarem sofrendo suas perdas irreparáveis.

Muitas dessas famílias nem sequer são notificadas, pois essas vítimas também podem estar relacionadas com casos de desapareções misteriosas.

No Brasil, na década de 1990, o falecido pesquisador paulista Osni Shurtz chegou a relacionar a possibilidade desses casos, uma boa porcentagem deles pelo menos, estarem relacionados com abduções alienígenas. Mas o problema em pesquisar as fontes sempre encontrava alguma barreira. Eu mesmo tentei, naquela época, levantar casos suspeitos dentro da casuística policial na cidade de Curitiba. A ideia seria eliminar casos de roubo, sequestro, fuga de casa, cruzando dados e entrevistando familiares das vítimas. Seria muito trabalhoso, mas já era um começo. Apesar da gentileza do delegado responsável na época, fui barrado com pedidos burocráticos por parte dos demais funcionários da delegacia, que aparentemente não se sentiam bem com minha presença naquele local. Minha insistência acabou perdendo para o cansaço burocrático que conseguiram realizar. De qualquer forma, como dizem, não adiantaria “dar murro em ponta de faca”.

Evitam-se falar sobre mortes de humanos também em anais ufológicos, mesmo entre os pesquisadores, pois acreditam que um pânico evidente viria à tona e principalmente muitas ideologias “angelicais” cairiam por terra entre outros fatores já descritos anteriormente. Vários pesquisadores da temática acreditam – e aqui é questão de acreditar mesmo, pois não existem evidências com relação a isso – que os *aliens* que nos visitam, são de boa índole, bons samaritanos até e que querem o nosso bem, que vieram nos proteger ou que possuem neutralidade cultural e científica.

Sobre isso e sobre interpretações pessoais, mesmo de investigadores, que por inocência, ou desinformação, acabam concluindo apressadamente e algumas vezes até divulgando desinformações que apenas prejudicam a casuística investigativa, considero no mínimo preocupante.

Encarnación Zapata Garcia adverte que “todos os que, de alguma forma, se interessam por assuntos relacionados ao insólito, ou pesquisam e investigam fenômenos anômalos, conhecem o lado negativo da ufologia. Trata-se do lado agressivo do fenômeno e suas consequências para aqueles que tiveram, involuntariamente, um contato próximo com nossos ‘visitantes’. Traumas psicológicos gravíssimos são consequências de exames físicos dolorosos feitos a bordo de OVNI, além de mortes causadas por fachos de um tipo de luz assassina raios lançados de OVNI e que queimam ou causam lesões nas pessoas. Isso sem falar da gravidez induzida pelos *aliens* em mulheres e logo depois interrompida, para recolhimento do feto em estágio primário de gestação. Por fim, há as mutilações de animais, que também surpreendem os pesquisadores e assustam o público em geral”.

Depois dessa advertência e para complementar a introdução, apresento na página seguinte uma tabela com nomes extraídos de um quadro sinótico que o pesquisador Mario Rangel enviou em 2005 a vários pesquisadores brasileiros<sup>13</sup>, somados a outros nomes listados pelo site *fenomenum*. Trata-se de um levantamento das vítimas brasileiras que tiveram sintomas desagradáveis ou que foram feridas (ou mortas) por terem se aproximado demasiadamente de OVNI, por terem tido algum tipo de contato com seres saídos desses OVNI ou mesmo por consequência de uma abdução. Vale pontuar que essa tabela abrange apenas casos ocorridos entre 1946 e 1996.

---

<sup>13</sup> O quadro original foi idealizado pelo médico francês Dr. Jacques Costagliola e continha mais de 200 nomes de vítimas em todo o Mundo.

NOME	LOCAL	MÊS/ANO
João Prestes Filho	Araçariguama, SP	02/1946
Antônio Villas Boas	Minas Gerais	10/1957
Piloto e copiloto da Varig (não constam nomes)	Porto Alegre, RS	11/1957
2 Sentinelas do Forte Itaipu (não constam nomes)	Praia Grande, SP	11/1957
Rivalino Mafra	Duas Pontes, MG	08/1962
Luis Gonzaga do Carmo	Itabirito, MG	08/1962
Adilon Batista de Azevedo	Carazinho, RS	07/1965
Miguel José Viana e Manuel Pereira da Cruz	Niterói, RJ	08/1966
Dirceu Góes	Sarandi, RS	06/1967
Dr. Jonil Feydt Vieira e Amauri Barbosa da Silva	Miguel Pereira, RJ	08/1967
Ignácio de Souza e Maria de Souza	Crixás, GO	08/1967
Turíbio Pereira	Lins, SP	10/1968
Tiago Machado	Pirassununga, SP	02/1969
José Pereira Sacramento	Nova Lima, MG	05/1969
Almiro de Freitas	Itatiaia, RJ	08/1970
Paulo Caetano Silveira e Benedito Miranda	Itaperuna, RJ	09/1971
Jesus Antunes Moreira	São José do Rio Preto, SP	05/1973
Samuel Faria	Vila Velha, ES	02/1973
Gilmar Aparecido Barjan	Sousas, SP	06/1973
Professor (não consta nome)	Ceará	10/1974
Luis Fernandes Barroso	Quixadá, CE	04/1976
Cecílio Higinio Pereira	Jaboticatubas, MG	08/1976
João Romeu Klein	-	09/1976
Hermelindo da Silva	Vargem Grande, MG	09/1976
Emílio Campo	Colares, PA	??/1977
Luis Carlos Serra	Penalva, MA	03/1977
José Correia, Apolinário Correia, Aureliano Alves e Firmino Correia	Ilha do Caranguejo, MA	04/1977
Geraldo da Costa	Minas Gerais	05/1977
Alfredo Marques Soares	Cardeiros, CE	07/1977
João de Brito	Vila de Piriá, PA	07/1977
Raimundo Corrêa	Maranhão	07/1977
José Benedito Boguea	Pinheiro, MA	07/1977
João Batista Sousa	Barra do Corda, MA	07/1977
Vítima do <i>Caso Colares I</i>	Colares, PA	09/1977
Vítima do <i>Caso Colares II</i>	Colares, PA	10/1977
Sílvia Maria Trindade	Ilha de Mosqueiro, PA	10/1977
Claudiomira Rodrigues	Colares, PA	09/1978
Francisco Henrique de Souza e Januncio de Souza	Santa Cruz, RN	01/1979
Francisca Bispo de Assis	Campo Redondo, RN	01/1979
Arlindo Gabriel dos Santos	Baependi, MG	05/1979
José Vonilson dos Santos	Carnaubinha, PI	05/1979
Leonel dos Santos	Lajes, RN	07/1979
Francisco M. de Abreu e Raimunda da Silva	Lajes, RN	08/1979
Francisco Cavalcante dos Santos	Lajes, RN	09/1979
Luli Oswald	Ponta Negra, Niteroi, RJ	10/1979
B. Henrique de Sousa	-	11/1979
Antônio Amador de Lima	Santo Antônio, RN	11/1979

NOME	LOCAL	MÊS/ANO
Francisco da Conceição	Pecém, CE	02/1981
Abel Boro	Parnarama, MA	10/1981
Marias da Graças e Maria Mercês de Paula	Pecém, CE	04/1982
José Batista de Lima	Parnarama, MA	08/1982
Geraldo Gomes	Minas Gerais	11/1983
Antônio Nelso Tasca	Chapecó, SC	12/1983
José Moraes da Silva	Parnarama, MA	09/1984
José Veríssimo, Juvêncio Lázaro e Anselmo da Silva	Ilha do Caranguejo, MA	04/1986
Fátima de Jesus	Esmeraldas, MG	??/1987
Joana Rodrigues Ferreira	Carnaubinha, PI	11/1988
Jorge Fernando de Sousa	Apodi, RN	03/1981
Moisés Campelo	Campo Redondo, RN	05/1991
Manoel Oliveira	Lajes, RN	05/1991
Wellington Silva	Ibicuitinga, CE	09/1991
Luis Ribeiro de Oliveira	Palhano, CE	03/1992
Antônio Moreira da Silva e Antônio Lourenço da Silva	Campo Redondo, RN	08/1992
Eduardo Santiago de Brito	São Paulo	11/1996

Para encerrar a introdução dessa obra trago uma fala do cronista Fernando Maciel (2013), que servirá de reflexão:

“Vivemos em dias regados de loucuras, com temperos insanos e leves aromas de normalidades, os ditos ‘normais’, que em sua maioria são as grandes massas consideradas homens de rebanho, possuem em seu interior correntes que os mesmos veneram, pois foram programados para isso, em muitos casos os ‘normais’ nos intitulam de insanos, loucos e qualquer outro adjetivo que caminhe para a loucura, às vezes somos loucos, mas a nossa loucura é real e tentamos levar aos quatro cantos do planeta leves aromas do perfume da loucura verdadeira, sendo que os ‘normais’ jamais perceberão que nós os loucos somos os verdadeiros normais alterando a essência entre o insano e a sobriedade, talvez os mesmos não consigam sentir nossos cheiros com aroma agradável, pois os olfatos deles não estão tão aguçados, seus sentidos já não conseguem perceber que vivem em um grande manicômio social regado de escravidão.”

**FIM DO ARQUIVO DE  
DEGUSTAÇÃO**

---

**ADQUIRA COM DESCONTO  
NA LOJA OFICIAL  
DA EDITORA ESTRONHO**

**[www.lojaestronho.com.br](http://www.lojaestronho.com.br)**

**OU VEJA OUTROS PONTOS DE VENDA EM**

**[www.estronho.com.br/blog](http://www.estronho.com.br/blog)**

**f** [estronhobook](#)  
**t** [estronho](#)  
**ig** [estronho](#)  
**globe** [estronho.com.br](#)

  
**EDITORA  
ESTRONHO**